

**CENTRO UNIVERSITÁRIO BARÃO DE MAUÁ  
PSICOLOGIA**

**LAURA CUOGHI MINICELLI  
SUELEN AMARO DE SOUZA**

**PANDEMIA E COVID-19: OS REFLEXOS NA SAÚDE MENTAL DOS IDOSOS EM  
UMA LEITURA FENOMENOLÓGICA**

**Ribeirão Preto**

**2022**

**LAURA CUOGHI MINICELLI  
SUELEN AMARO DE SOUZA**

**PANDEMIA E COVID-19: OS REFLEXOS NA SAÚDE MENTAL DOS IDOSOS EM  
UMA LEITURA FENOMENOLÓGICA**

Trabalho de Conclusão de Curso de Psicologia do Centro Universitário Barão de Mauá como parte das exigências para formação e obtenção do título de Psicólogo.

Orientador: Prof. Me. Felipe de Souza Areco.

**Ribeirão Preto**

**2022**

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

P189

Pandemia e Covid-19: os reflexos na saúde mental dos idosos em uma leitura Fenomenológica/ Laura Cuoghi Miniccelli; Suelen Amaro de Souza - Ribeirão Preto, 2022.

46p.il

Trabalho de conclusão do curso de Psicologia do Centro Universitário Barão de Mauá

Orientador: Me. Felipe de Souza Areco

1. Pandemia 2. Idoso 3. Saúde mental I. Miniccelli, Laura Cuoghi II. Souza, Suelen Amaro de III. Areco, Felipe de Souza IV. Título

Bibliotecária Responsável: Iandra M. H. Fernandes CRB8 9878

**LAURA CUOGHI MINICCELLI**  
**SUELEN AMARO DE SOUZA**

**PANDEMIA E COVID-19: OS REFLEXOS NA SAÚDE MENTAL DOS IDOSOS EM  
UMA LEITURA FENOMENOLÓGICA**

Trabalho de Conclusão de Curso de Psicologia  
do Centro Universitário Barão de Mauá como  
parte das exigências para formação e obtenção  
do título de Psicólogo.

Data da aprovação \_\_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Me. Felipe de Souza Areco  
Centro Universitário Barão de Mauá – Ribeirão Preto

---

Prof.<sup>a</sup> Dra. Gisele Machado da Silva Carita  
Centro Universitário Barão de Mauá – Ribeirão Preto

---

Prof.<sup>a</sup> Dra. Fernanda Pessolo Rocha  
Centro Universitário Barão de Mauá – Ribeirão Preto

**Ribeirão Preto**

**2022**

## **AGRADECIMENTOS LAURA**

Primeiramente agradeço a Deus e a Nossa Senhora Aparecida, por me intercederem nesses 5 anos da minha graduação e por não me deixarem desistir diante das situações difíceis e os desafios que surgiram no caminho.

Agradeço aos meus pais, Gilberto Miniccelli e Lucimara Benedita Cuoghi Miniccelli, por confiarem em mim e me darem a oportunidade de estudar. Foram meus pais que caminharam junto comigo, me dando suporte e colo em todos os momentos. Os meus pais me ajudaram a trilhar esse caminho com fé, paciência, dedicação e amor. Obrigada pai e mãe, por todo o cuidado, afeto e por nunca me deixarem só, obrigada por me ensinarem a ser honesta e dedicada em tudo o que faço. Vocês são a minha fortaleza, o meu bem mais precioso. Tudo o que sou e faço é por vocês!

Agradeço a minha irmã, Lais Cuoghi Miniccelli, minha pessoa no mundo e melhor amiga, por ser meu apoio e me ajudar em todos os momentos da minha vida e nesses anos de graduação não podia ser diferente. Obrigada por sempre tornar tudo mais tranquilo e por sempre torcer por mim. Agradeço ao meu irmão, Luiz Gustavo Cuoghi Miniccelli, por existir e fazer da minha vida mais feliz, obrigada por me escutar em todos os meus resumos de provas e trabalhos, você é a minha luz. Agradeço a Keity, que apesar de não entender, me trouxe alegria e conforto nos momentos mais conturbados, é a minha companheira de estudos, sempre perto de mim. O meu muito obrigada por me mostrarem o real sentido do amor, minha vida não seria a mesma sem vocês.

Agradeço ao meu namorado, Carlos Eduardo Ferracini de Souza, por ser parceiro e melhor amigo, por me ajudar nesta caminhada e por me dar apoio e acreditar em mim. Obrigada pela sua compreensão e tranquilidade nos momentos tensos e de ansiedades e por compartilhar das minhas vitórias e derrotas.

À minha querida amiga e dupla, Suelen Amaro de Souza, que juntas realizamos o nosso trabalho de conclusão de curso com paciência, dedicação, amizade, respeito e companheirismo, grata por esse trabalho e pela nossa amizade que construímos ao longo desses 5 anos de graduação. Desejo que seja sempre feliz e realizada!

Aos meus amigos que fiz durante a graduação, obrigada pelo apoio em todos os momentos e pela amizade de vocês. Espero que tenham muito sucesso e prosperidade nesta linda profissão! A partir de agora, seguiremos caminhos distintos, mas serão sempre lembrados por mim com amor.

Agradeço ao nosso orientador, Felipe Areco, ser humano querido e incrível, obrigada por nos aceitar como suas orientandas e por se dedicar e se preocupar com a gente, por nos ajudar neste processo e por tornar tudo mais tranquilo e leve. Obrigada por compartilhar conosco todo o seu conhecimento. Tenho muito carinho e admiração por você!

Agradeço aos meus professores, por todos os ensinamentos, recordo cada um de vocês com carinho e admiração, obrigada por nos ensinar com dedicação ao longo desses 5 anos de graduação!

Aos entrevistados que aceitaram participar dessa pesquisa, agradeço por compartilharem suas vivências, possibilitando a realização desse estudo, agregando não somente no conteúdo do trabalho, mas na minha formação acadêmica e pessoal também.

Graças a todos que me acompanharam, a minha fé e dedicação, eu concluo lindamente mais uma etapa da minha vida, abrindo portas para novas oportunidades que surgirão. Eu aprendi a ter paciência, ser firme e convicta daquilo que eu quero e sonho ao longo desses cinco anos de graduação em Psicologia.

Agradeço a todos que de alguma forma fizeram parte disso, me sinto extremamente grata e feliz! Dever cumprido! Espero que este trabalho, feito com tanta dedicação, empenho e amor, possa ser apreciado por vocês. Obrigada de coração a todos!

## **AGRADECIMENTOS SUELEN**

Primeiramente agradeço a Deus por me conceder saúde e sabedoria para enfrentar esta caminhada.

A minha mãe Sueli Oliveira Amaro de Souza, que sempre foi meu exemplo e inspiração de mulher, agradeço pelo apoio, por sempre confiar em mim e por transmitir valores tão importantes para trajetória. Ao meu pai Ediberto Gomes de Souza, que é o meu maior orgulho e exemplo de determinação, agradeço por acreditar nos meus sonhos e me incentivar a realizá-los. Aos meus pais minha imensa gratidão por todo o cuidado, carinho e esforço para minha formação acadêmica e pessoal.

A minha amiga Laura Cuoghi Minicelli pela amizade e companheirismo durante todos esses anos, por todos os momentos que já passamos juntas e claro por aceitar trabalharmos juntas nesse trabalho de conclusão de curso que foi muito especial para ambas.

Aos professores que contribuíram para minha formação e prática profissional, principalmente ao professor Felipe de Souza Areco, nosso orientador que aceitou o convite e nos ajudou a desenvolver um trabalho tão lindo, colaborou com todo o seu conhecimento e ética profissional, além de ser muito paciente e amigo.

Aos entrevistados que aceitaram participar do nosso trabalho, se dispuseram a nos receber e compartilhar um pouco das suas experiências no período da pandemia COVID-19. A partir dos relatos foi possível desenvolver um trabalho com muito carinho e dedicação.

E por fim, aos meus amigos e familiares que torceram por mim e se fazem presentes em minha vida. Obrigada pela confiança de vocês.

## RESUMO

O mundo enfrenta uma crise desde o final de 2019, com a descoberta de um vírus conhecido como novo coronavírus ou covid-19, em que muitas pessoas foram afetadas influenciando diretamente no bem-estar físico e psicológico dessas pessoas. A saúde mental dos idosos, deve ser levada em conta, pois os impactos psicológicos acometidos pela COVID-19, podem ser duradouros e até mais graves que os próprios sintomas causados pelo vírus. Torna-se imprescindível a atenção, bem como o desenvolvimento de estratégias que visam o cuidado da população idosa em um momento como este, sendo assim, o objetivo deste trabalho é compreender os impactos que a pandemia da COVID-19 acarretou na saúde mental e no âmbito social da população idosa, refletindo sobre como foi o processo de compreensão e vivência do isolamento social e o medo de se contaminar com o vírus em seu modo de ser. Este trabalho de conclusão de curso foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa com seres humanos, sob o parecer nº 5.391.251. Foram entrevistados cinco participantes, sendo três mulheres e dois homens, com faixa etária igual ou superior a 60 anos. A coleta de dados foi realizada por meio de uma entrevista qualitativa, semiestruturada e analisada sob o método fenomenológico com uma pergunta norteadora: *“Durante a pandemia da COVID-19, você observou se tiveram alterações em sua saúde mental?”*, permitindo que os participantes verbalizem abertamente suas experiências e possam refletir a respeito do tema. Os temas que serão discutidos com os resultados das entrevistas são: o medo e o estranhamento de sair de casa pós isolamento; a importância do uso de máscaras, bem como da vacinação; apego à Deus e alguma religião; tecnologia e redes de apoio.

**Palavras-Chave:** Pandemia. COVID-19. Isolamento Social. Saúde Mental. Idosos. Fenomenologia.

## **ABSTRACT**

The world has been facing a crisis since the end of 2019, due to the discovery of a virus known as new coronavirus or covid-19, in which many people were affected, directly influencing their physical and psychological wellbeing. The mental health of the elderly population must be considered, since the psychological impacts caused by COVID-19 can be lasting and even more serious than the symptoms originated by the virus itself. Attention is essential, as well as the development of strategies that aim for the care of the elderly population at a time like this, therefore the primary objective of this paper is to understand the impacts of COVID-19 pandemic on mental health and on the social life of the elderly population, pondering on the process of understanding, experiencing social isolation and the fear of being contaminated with the virus. This coursework conclusion was approved by the ethics committee in research with human beings, under directive nº 5.391.251. Five participants were interviewed, three women and two men, aged 60 years and older. Data collection was carried out through a qualitative, semi-structured interview and analyzed under the phenomenological method with a guiding question: "During the COVID-19 pandemic, did you perceive changes in your mental health?", allowing participants to openly verbalize their experiences and be able to reflect on the topic. The themes that will be discussed with the results of the interviews are: fear and unfamiliarity of leaving home after isolation; the importance of wearing face masks, as well as vaccination; attachment to God and some religion; support networks and technology and communication during the pandemic.

**Keywords:** Pandemic. COVID-19. Social isolation. Mental health. Elderly population. Phenomenology.

## QUADRO

Quadro 1 – Dados relevantes dos participantes

17

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>12</b>
<b>2</b>	<b>OBJETIVOS</b>	<b>16</b>
<b>3</b>	<b>MÉTODO</b>	<b>17</b>
<b>3.1</b>	<b>Participantes</b>	<b>17</b>
<b>3.2</b>	<b>Local</b>	<b>18</b>
<b>3.3</b>	<b>Procedimentos</b>	<b>18</b>
<b>3.4</b>	<b>Aspectos éticos</b>	<b>18</b>
<b>3.5</b>	<b>Coleta de dados</b>	<b>19</b>
<b>3.6</b>	<b>Fenomenologia</b>	<b>19</b>
<b>3.7</b>	<b>Materiais utilizados durante as entrevistas</b>	<b>20</b>
<b>4</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÕES</b>	<b>21</b>
<b>4.1</b>	<b>Medo e o estranhamento de sair de casa pós isolamento</b>	<b>21</b>
<b>4.2</b>	<b>A importância do uso de máscara, bem como a vacinação</b>	<b>23</b>
<b>4.3</b>	<b>Apego a Deus e a alguma religião: a espiritualidade na pandemia</b>	<b>25</b>
<b>4.4</b>	<b>Redes de apoio</b>	<b>27</b>
<b>4.5</b>	<b>Tecnologia e comunicação na pandemia</b>	<b>28</b>
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>32</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>33</b>
	<b>APÊNDICE A</b>	<b>36</b>
	<b>ANEXO A</b>	<b>39</b>

## **PRÉ-REFLEXIVO**

O tema tratado no presente trabalho foi o impacto que a pandemia de COVID-19 causou na saúde mental dos idosos. Os idosos fizeram parte do grupo de risco durante este período pandêmico e isto surge como motivação mútua das pesquisadoras para o desenvolvimento da pesquisa.

Por conta da idade, muito dos idosos sofrem com diversos estigmas e pela desapropriação de interesse social. Alguns possuem pouca interação social e dependem de familiares para realizar atividades que não possuem mais aptidão ou condições físicas para realizá-las. Sendo assim, o objetivo é expor e discutir os resultados apresentados com o intuito de compreender a população que mais sofreu com a COVID-19.

Visto isso, alguns dos aspectos que buscamos estudar, remete a vivência nos momentos de isolamento, a incerteza do futuro, o medo de uma nova doença, a preocupação, os pensamentos e sentimentos perante a um vírus pouco conhecido.

A fenomenologia, método escolhido para este estudo, nos traz a perceptiva e capacidade de compreender os impactos desse fenômeno mundial e interpretar a existência do ser-no-mundo em um âmbito amplo e filosófico.

Essa temática surgiu através de conversas entre as pesquisadoras a respeito de possíveis temas para o trabalho de conclusão de curso. Ambas gostariam de estudar a saúde mental dos idosos, e a pandemia de COVID-19 surgiu como um tema complementar de grande importância, despertando nas pesquisadoras a curiosidade de saber quais foram os impactos psicológicos causados, bem como entender como vivenciaram o isolamento social e como lidaram com as mudanças ocorridas durante e após este fenômeno, considerando fatores estudados ao longo da graduação. A abordagem fenomenológica foi escolhida como método para a pesquisa, a fim de considerar o ser e suas vivências em um contexto pandêmico.

## SENTIDO DOS NOMES FICTÍCIOS

Nesse trabalho de conclusão de curso, houve o interesse em evidenciar os relatos das experiências acerca dos impactos que a pandemia da COVID-19 acarretou na saúde mental da população idosa. Identificou-se a relevância em dar nomes fictícios aos participantes para que suas identidades fossem preservadas, em respeito aos parâmetros éticos da realização desta pesquisa.

Durante a realização das entrevistas e análise dos relatos e vivências, foram observados temas individuais e singulares, assim como as árvores, simbolizando o crescimento e o movimento, nos mostrando infinitas possibilidades de ser e viver.

A árvore é o símbolo da vida, a qual representa a evolução permanente, em uma ascensão vertical, além de representar o ciclo da vida, morte e regeneração. Assim, a escolha de cada nome fictício baseou-se na simbologia das árvores e o significado de cada uma delas, representadas em cada participante, como árvores que florescem.

Jacarandá Mimoso, espécie pioneira de grande valor ornamental, pelo porte e delicadeza de suas folhas, cor e abundância de suas flores e raízes profundas.

Magnólia, bela e perfumada, representando bons sentimentos.

Quaresmeira, é uma árvore de pequeno porte e raízes profundas. Elegante e bela, apresenta uma linda floração roxa.

Cinamomo, é uma árvore florífera e de rápido crescimento.

Pau-fava, árvore perene, de crescimento rápido e ornamental.

## 1 INTRODUÇÃO

O mundo enfrenta uma crise desde o final de 2019, com a descoberta de um vírus conhecido como novo coronavírus ou covid-19 (SARS-CoV-2). Rapidamente, com o aumento de manifestações e casos ao redor do mundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), declarou emergência de saúde pública internacional em janeiro de 2020 e logo em março, o mundo entrou em estado de pandemia (SOUZA *et al.*, 2021).

Alto risco de contaminações em todo o mundo, mortes aumentando, isolamento social, medidas de segurança e de proteção para que se reduza as taxas de contaminação, medos e incertezas quanto ao futuro. Mudanças de hábito e rotina tiveram que acontecer e com isso, a população mundial teve que se adaptar a um período considerado de urgência e dificuldades e como consequência, muitos foram afetados por enfrentarem uma experiência de pandemia na qual influenciou diretamente no bem-estar físico e psicológico da população (NASCIMENTO *et al.*, 2021).

A pandemia Covid-19, modificou e impactou a vida de muitas pessoas e como reflexo disso, houve um impacto considerável na saúde mental de todas as faixas etárias, mas principalmente na saúde dos idosos, que também são grupo de risco, expressando angústia e sofrimento pelo isolamento social e o afastamento de vínculos sociais e familiares para se protegerem (ESPÍNDULA; COSTA, 2020).

O crescimento da população idosa, ou pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, requer intervenções nesta área do envelhecimento. Estudos epidemiológicos atuais mostram que com a expectativa de vida da população brasileira, seu envelhecimento está acontecendo de maneira muito rápida. O Brasil está projetado para ser o 6º país, em 2025, no que se refere a quantidades populacional de idosos (FRANÇA; MURTA, 2014).

Para o Plano Internacional de Ação sobre o Envelhecimento (PIAE), as principais medidas a serem adotadas nesse cenário são: reconhecer e entender que houve uma transformação na população mundial; comemorar e perceber que isso é avanço na expectativa de vida; envolvimento do governo para que não ocorra discriminação motivada pela idade dessas pessoas; reconhecer que esses indivíduos possuem direitos a saúde, segurança e a participação de modo ativo na vida social, cultural, econômica e política da sociedade em que estão inseridos; e além disso, é preciso identificar a dignidade do idoso, combatendo o abandono e violência (FRANÇA; MURTA, 2014).

A saúde mental dos idosos, deve ser levada em conta, pois os impactos psicológicos acometidos pela pandemia COVID-19, podem ser duradouros e até mais graves que os próprios sintomas causados pelo coronavírus (SCHMIDT *et al.*, 2020).

Segundo a OMS, “uma boa saúde mental está relacionada ao bem-estar mental e psicológico”, o que significa a promoção do bem-estar mental, a prevenção de transtornos e o cuidado para com as pessoas afetadas por algum transtorno mental e a proteção dos direitos humanos (WHO, 2019).

O isolamento social, o receio de um vírus pouco conhecido e a insegurança que trouxe a pandemia são considerados fatores estressores para os idosos, que muitas vezes são protegidos por suas famílias com a intenção de não pegar o vírus e são isolados de tudo e todos, gerando sentimentos como tristeza, frustração, solidão, angústia e medo pela situação vivida (ESPÍNDULA; COSTA, 2020).

Aspectos como a mudança da rotina, o isolamento e a saudade de alguém especial, o medo de ser infectado ou infectar alguém, o medo da morte ou perder um ente querido, devem ser considerados pois impactam diretamente na saúde mental e no bem estar dos idosos quando se fala de pandemia e covid-19 (ESPÍNDULA; COSTA, 2020).

Por se tratar de uma pesquisa com leitura fenomenológica, o significado do envelhecimento, voltado a experiência vivida pela pandemia, será um aspecto relevante e importante. O envelhecimento para ser um trajeto saudável precisa ter sentido e a Fenomenologia como método psicológico, procura investigar as vivências dos sujeitos em determinadas situações. Sendo assim a vivência ou o significado dela é único, pois cada indivíduo é singular (FORGHIERI, 1993).

O envelhecimento possui determinantes intrínsecos e extrínsecos, apresentando uma complexidade de variáveis relacionadas aos aspectos biológicos, psicológicos, intelectuais, sociais, econômicos e funcionais. Não é algo determinado pela idade cronológica, mas é consequência das experiências passadas, da forma como se vive e se administra a própria vida no presente e de expectativas futuras. É uma integração entre as vivências pessoais e o contexto social e cultural em determinada época (SCNEIDER; IRIGARAY, 2008, p. 586).

Entende-se que o envelhecimento é resultante de uma construção sócio-histórica, que o indivíduo passa ao longo da vida. O envelhecimento é normal e faz parte do desenvolvimento humano, na qual as pessoas podem ter ganhos e perdas vinculadas a este processo, por esse motivo, faz-se necessária a compreensão dos diversos significados que interferem no processo de reconhecimento do envelhecimento (DARDENGO; MAFRA, 2018).

Segundo Venturini *et al.* (2020), com a pandemia da COVID-19, uma grande parte da população idosa no Brasil, foi influenciada a modificar comportamentos e modo de viver, visando à prevenção da doença. De acordo com as autoras, os idosos são mais suscetíveis ao vírus e isso acontece por causa das alterações fisiológicas do próprio envelhecimento, “associadas à lentificação da função imunológica e às alterações fisiopatológicas decorrentes de doenças crônicas e da fragilidade”.

Todos esses aspectos resultam em um agravamento da infecção e até mesmo no maior número de mortalidade (VENTURINI *et al.*, 2020), sendo assim, medidas precisavam ser consideradas e tomadas diante de um contexto como este de pandemia e isolamento.

Ações para proteger os idosos em uma pandemia, incluem uma segmentação etária, ou seja, reforça os preconceitos da sociedade. Apesar da organização de serviços ser algo positivo, a forma como é realizada podem afetar as relações familiares, gerando desentendimentos intergeracionais no que diz respeito a maneira de impor o distanciamento social (HAMMERSCHMIDT; SANTANA, 2020).

A situação importante de ser considerada é que apesar do senso comum considerar que os idosos já estão aposentados, existem uma parcela da população idosa que ainda possui um vínculo de trabalho e que algumas das vezes essa é a única fonte de renda familiar. Outro ponto de melindre são os incentivos para que os idosos façam uso de ferramentas tecnológicas, o que historicamente as pessoas com maior idade possui baixo nível de conhecimento e acesso limitado aos recursos eletrônicos, ocasionando muitas vezes um desconhecimento do cenário epidemiológico e dificuldades no que se refere a possibilidades de comunicação (HAMMERSCHMIDT; SANTANA, 2020).

De acordo com o autor Wilson José Alves Pedro (2013), o envelhecimento brasileiro é visto como um território de lutas e conquistas, e que apesar dos avanços nas políticas públicas, ainda carece de aprimoramento e inovação, segundo o autor,

Certamente muito se tem que caminhar no cotidiano da nossa realidade, quando o assunto é envelhecimento. Muitas são as demandas. É importante problematizar sob a perspectiva das ações públicas e da gestão, como da perspectiva da participação dos cidadãos no âmbito do controle social (...). Estratégias inovadoras para a promoção da vida ativa e saudável em todos os ciclos da vida são desafiantes. No contexto do envelhecimento mais ainda, destacando o caráter imprescindível da participação e do controle social da sociedade civil e das pessoas que envelhecem (Wilson José Alves Pedro, 2013).

Sendo assim, torna-se imprescindível a escuta, a atenção, bem como o desenvolvimento de estratégias que visam o cuidado da população idosa, considerada vulnerável em contexto de pandemia.

Toda a população pode sofrer com impactos da pandemia, as consequências podem ser de curto ou longo prazo. No entanto é necessário que se estabeleça ações de cuidados as populações mais vulnerais, ou seja, assegurar aos idosos políticas de promoção a saúde mental, como acesso ao serviço psicológico e se necessário, intervenções medicamentosas que auxilie a dominar o medo, ansiedade e estresse neste momento de crise (ALVES; MAGALHÃES, 2020).

Para Brooks (2020) o isolamento social produz estresse, e este pode ser dividido em duas fases, a primeira fase sucede durante o isolamento e inclui o medo de se contaminar ou contaminar familiares, rompimento com as atividades de rotinas, adaptação com os EPIs (equipamentos de proteção individual) e também o conhecimento raso sobre um vírus recente. Na segunda fase, o estresse sucede após o termino da quarentena, pois, a economia sofre alterações significativas, contribuindo assim com a ansiedade e inseguranças para restabelecer uma situação financeira confortável.

Segundo Nabuco; Oliveira e Afonso (2020),

Desde o início da pandemia sabe-se que os idosos infectados, sobretudo com comorbidades clínicas, apresentam piores desfechos. Considerando o fato deste grupo apresentar comparativamente maior taxa de mortalidade pela COVID-19 que crianças e adultos, não surpreende que sejam mais afetados psicologicamente. Deve-se levar em conta também que os idosos, de forma geral, apresentam menor familiaridade com tecnologias que permitem minimizar as limitações consequentes ao isolamento, como por exemplo chamadas por vídeo ou pedido de comida ou remédios via aplicativos.

Em alguns períodos da pandemia o distanciamento social foi ainda mais intensificado, isto resultou em mudanças em todas as circunstâncias, potencializando ainda mais o grau de solidão imensurável experimentado pelos idosos, resultando em uma predisposição para transtornos mentais. Com isso a pandemia da COVID-19 representa um novo estresse psicossocial complexo e multifacetado, importante de ser estudado (CARVALHO, 2021).

## **2 OBJETIVOS**

O objetivo geral deste trabalho é compreender os impactos que a pandemia da COVID-19 acarretou na saúde mental da população idosa e do que é ser-no-mundo para o idoso em um ambiente pandêmico.

Os objetivos específicos deste trabalho são, desvelar os impactos da pandemia no âmbito social e na saúde mental dos idosos e refletir sobre como foi o processo de compreensão e vivência do isolamento social e o medo de se contaminar com a COVID-19 em seu modo de ser.

### 3 MÉTODO

Esta pesquisa tem como referencial teórico a pesquisa qualitativa e foram coletadas informações através de uma entrevista semiestruturada baseada no método fenomenológico, com o propósito de compreender as vivências de uma população específica, com a possibilidade de entrevistador e entrevistado estarem abertos aos fenômenos que se mostrarem no encontro.

De acordo com Holanda (2006), o método fenomenológico consiste em uma abordagem descritiva e parte para o pressuposto de que o fenômeno pode falar por si mesmo e alcançar o sentido de uma experiência vivida por uma pessoa que vivenciou algo e que somente ela poderá descrever claramente sua vivência.

As entrevistas foram realizadas em campo, após autorização do Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Barão de Mauá, que estabelece as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos.

A pesquisa foi realizada em cidades da macrorregião de Ribeirão Preto no interior de São Paulo com dia e horário agendados e local que proporcionasse conforto e facilidade para os participantes. Também foi solicitado antecipadamente, através do termo de consentimento, a autorização para gravação do áudio dos diálogos em gravadores para transcrições integrais.

#### 3.1 Participantes

**Quadro 1 – Dados relevantes dos participantes**

Nome	Idade	Estado Civil	Ocupação
Jacarandá Mimoso	75	Solteira	Professora Doutora da USP (aposentada)
Magnólia	80	Solteira	Professora Doutora da USP (aposentada)
Cinamomo	87	Casado	Aposentado
Quaresmeira	85	Viúva	Aposentada
Pau-fava	75	Casado	Aposentado

Fonte: autoral

Foram entrevistados cinco participantes, sendo três mulheres e dois homens, com faixa etária igual ou superior a 60 anos, que experienciaram a pandemia de COVID-19. Pessoas com idade inferior a 60 anos, ou seja, 59 anos e 12 meses foi um critério exclusivo de exclusão.

### **3.2 Local**

A coleta de dados foi realizada por meio de uma entrevista presencial previamente agendada em dia, horário e local oportunos e de preferência do participante e que se sentissem à vontade. Durante a entrevista foi aconselhado que o participante estivesse em um local silencioso, que se sentisse à vontade para poder falar. As entrevistas tiveram duração de aproximadamente trinta minutos cada.

### **3.3 Procedimentos**

A escolha dos participantes foi pautada na técnica não probabilística denominada “Bola de Neve”, em que um participante inicialmente escolhido por uma das pesquisadoras, indica outros possíveis participantes com características e perfil para a pesquisa, gerando por consequência, novas indicações, formando assim, uma rede de candidatos a participarem da pesquisa proposta (VINUTO, 2014).

### **3.4 Aspectos Éticos**

Há muito o que se considerar quando se trata de ética, como o delineamento de condutas e normas específicas que a norteiam. A conduta ética baseia-se no respeito à integridade delimitando a condução em toda e qualquer pesquisa. Tornou-se necessário, para a realização desta pesquisa, a referida aprovação e autorização sob o parecer nº 5.391.251 do Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Barão de Mauá.

Durante a realização da pesquisa qualitativa por meio da entrevista fenomenológica e semiestruturada os participantes foram informados sobre todo delineamento desta, para que se assegure de sua participação. Além disso, foi informado ao participante sobre a importância do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, sendo este, lido e assinado previamente, além de ressaltar o sigilo profissional, participação voluntária e a liberdade do participante sem prejuízos atuais ou futuros.

A participação no estudo não teve nenhum tipo de custo ou despesa com a realização dos procedimentos previstos neste estudo. Se comprovadamente houvesse algum dano decorrente durante a pesquisa, o participante teria direito à indenização, através das vias judiciais, conforme dispõe o Código Civil, o Código de Processo Civil, na Resolução nº

466/2012. Importante ressaltar o sigilo profissional, participação voluntária e a liberdade deste sem prejuízos atuais ou futuros.

### **3.5 Coleta de dados**

A entrevista de técnica qualitativa, semiestruturada e analisada sob o método fenomenológico, tem como objetivo, segundo López (2014) compreender a experiência vivida pelo indivíduo em relação aos fenômenos sociais e individuais sob sua perspectiva, ou seja, suas maneiras singulares de experimentar situações ou objetos com os quais está ou esteve em interação. O método fenomenológico interessa-se por buscar e compreender como o sujeito percebe e dá sentido a uma vivência experienciada ou que está experimentando no momento. Assim, foi feita uma pergunta norteadora: “*Durante a pandemia da COVID-19, você observou se tiveram alterações em sua saúde mental?*”, pois dessa maneira foi possível que os participantes verbalizassem abertamente suas experiências e puderam refletir a respeito.

### **3.6 Fenomenologia**

A abordagem fenomenológica surgiu no final do século XIX e início do século XX através do filósofo alemão Edmund Husserl (1859 – 1938) que teve como seu objetivo aproximar a psicologia da ciência e da medicina, deixando de considerar o ser em suas emoções e subjetividades (RAFAELLI, 2004).

Segundo Silva *et al.*, (2006, p. 255) a Fenomenologia “começou por ser e continua sendo uma meditação acerca do conhecimento, um conhecimento do conhecimento [...]. Por isso seu estilo é voltado para o interrogativo, o radicalismo e o inacabamento essencial existente no fenômeno”.

Husserl, ao compreender que o modelo da ciência moderna havia sido corrompido com o extremo do objetivismo, traz a fenomenologia como uma herdeira direta da filosofia, buscando observações abstratas dos fenômenos (SILVA, 2009).

A fenomenologia é caracterizada pela busca e entendimento do significado que os indivíduos atribuem aos fenômenos, conhecido por ser algo que se manifesta, mas para ser percebido requer que a pessoa compreenda e experimente as coisas a partir da relação entre sujeito-objeto (SILVA *et al.*, 2006).

Referente a esta abordagem as autoras afirmam:

A descrição fenomenológica é fundamental, porque o nosso olhar habitual não nos permite evidenciar o fenômeno em si mesmo. Nessa abordagem o pesquisador considera sua vivência em seu mundo vida, uma experiência que lhe é própria, permitindo-lhe questionar o fenômeno que deseja compreender (SILVA *et al.*, 2006, p. 255).

Para que o fenômeno possa aparecer como ele realmente é e o indivíduo possa compreendê-lo e desvelá-lo, sem interferências, a autora Silva (2009), traz um movimento chamado redução fenomenológica ou Epoché para que se exerça na fenomenologia, onde o pesquisador irá suspender conhecimentos pré-concebido sobre o assunto em questão, irá se manter aberto ao que está se mostrando, de maneira que pareça a primeira exposição ao fenômeno.

Cada indivíduo dará um significado diferente a um fenômeno, estando relacionado diretamente com a maneira desse sujeito existir. Para isso, o pesquisador irá se mergulhar no que está se mostrando e segundo Forghieri (1993), a redução permite que isso aconteça e que o pesquisador perceba o fenômeno em sua totalidade e o sujeito se mostre como ele é e se desvele.

### **3.7 Materiais utilizados durante a entrevista**

Os instrumentos utilizados foram, Termo de Consentimento Livre e Esclarecido com informações precisas e linguagem de fácil entendimento, para que o participante esteja ciente sobre o conteúdo da pesquisa, além de um gravador de áudio e uma entrevista redigida previamente pelas pesquisadoras.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a coleta de dados na entrevista com os participantes escolhidos, surgiram as temáticas sobre o medo e o estranhamento de sair de casa pós isolamento e a importância do uso de máscaras, bem como da vacinação. Além disso, foram citadas durante as entrevistas, temáticas sobre o apego à Deus e à alguma religião, fato este, que mantiveram alguns participantes da entrevista, mais em contato com a própria religião e a fé. Temas como tecnologia e redes de apoio, também surgiram nas entrevistas com os participantes.

### 4.1 Medo e o estranhamento de sair de casa pós isolamento

Os impactos físicos da pandemia da COVID-19, foram noticiados no mundo todo. Era nítido que os sintomas da doença, as sequelas e até mesmo o número de vítimas, ganhavam destaque, no entanto, os impactos sociais e psicológicos ficaram em segundo plano, pois, apesar de ser um tema importante se fazia necessário em um primeiro momento conscientizar as pessoas a se protegerem.

Quando iniciou a flexibilização do isolamento social, os impactos psicológicos e emocionais se tornaram o assunto mais emergente.

*Foi difícil e eu ainda não consegui recuperar isso né, porque essa coisa de medo de sair... Mas a pandemia em si, pelo fato de a gente ficar mais restrito, dá mais medo depois, de sair. Não, não pelo fato de pegar a doença, porque eu acho até que a gente já se habituou a essa coisa de ficar de máscara, do afastamento, mas assim, o trânsito, de repente você estar em casa e chega num lugar que tenha carro passando, moto passando, fica meio desorientado, assim, isso ai sim, isso foi uma coisa que eu, certeza... eu notei (Magnólia, 80).*

Para Heidegger (2018), o medo e a angústia, podem ser notavelmente relacionados. Sendo assim, algumas vezes ao tentar definir e expressar um sentimento trocamos sua nomeação. No entanto a angústia e o medo, são sentimentos e sensações corporais causados por algum fenômeno que inicialmente não é familiar ao indivíduo. Verificou-se também na fala a seguir:

*Eu tinha medo de pegar também né, porque eu vivia sempre encilhado, também via coisinha diferente em mim eu também pensava né, as vezes uma dor de cabeça, uma dor nas costas, ai eu pensava, ai meu Deus será que é, será que não é, mas as vez tomava um comprimidinho, uma coisa, passava, acabava, acabava a cisma também (Cinamomo, 87).*

Heidegger, afirma que “por esta angústia não entendemos a assaz frequente ansiedade que, em última análise, pertence aos fenômenos do temor que com tanta facilidade se mostram” (HEIDEGGER, 1989, p. 39).

A pandemia da COVID-19 foi permeada de incertezas, tanto no âmbito da saúde, como no âmbito social e econômico. Um fenômeno mundial, em que por um longo período, não conseguimos prever os efeitos de uma condição já estabelecida na sociedade e muito menos os resultados de algumas ações. O que, por sua vez acarreta no *Ser-aí* angústia e inquietude.

Estamos suspensos na angústia. Melhor dito: a angústia nos suspende porque ela põe em fuga o ente em sua totalidade. Nisto consiste o fato de nós próprios – os homens que somos – refugiarmo-nos no seio dos entes. E por isso que, em última análise, não sou “eu” ou não é “você” que se sente estranho, mas a gente se sente assim. Somente continua presente o puro ser-aí no estremecimento deste estar suspenso onde nada há em que apoiar-se (HEIDEGGER, 1989, p. 39).

Quaresmeira e Cinamomo, enfatizaram:

*O que eu pensava assim... ai meu Deus, se eu pego na idade que eu tô né... é... agrava e, eu pensava nas crianças também né, neto, bisneto, pensava muito nas crianças e foi assim, foi quase dois anos né, dois anos... (Quaresmeira, 85).*

*Tinha medo, eu tinha medo sim. Medo eu tinha, mas que nem eu te falei, dava uma dorzinha de cabeça, eu já ficava... (Cinamomo, 87).*

Percebeu-se durante as entrevistas, que o sentimento de medo estava atrelado não apenas em ser contaminado pelo vírus COVID-19, existe também o medo ao pensar nas consequências que esta ação poderia trazer para toda a família. A insegurança de sair de casa e estar em ambientes mais distantes e riscoso. Assim aponta nos relatos de Quaresmeira e Jacarandá:

*Eu fiquei durante o tempo todo, assim, eu não saía, eu não saía. Fiquei dois anos sem ir lá pra cima, só aqui dentro e, e... quando eu precisava que alguém me levasse no médico só, mas eu não saía e quando vinha visita, era normal, eu sempre tinha máscara ali na cozinha, ai quando chegava alguém eu punha, e a pessoa vinha com máscara também. Então, visita era normal... mas eles ficavam lá fora, não entrava aqui (Quaresmeira, 85).*

*Para as pessoas mais idosas foi mais difícil, porque ficou muito mais dependente, por exemplo eu não saía de casa, morrendo de medo obvio né, não saía de casa (Jacarandá, 75).*

Seibt (2007), afirma:

Na cotidianidade a angústia transforma-se em medo, como aquele medo que sucede diante de um acontecimento qualquer que ofereça perigo. É como se a morte fosse algo conhecido, e não a última possibilidade, que anula todas as possibilidades. Diante da morte impessoal, constrói-se uma tranquilidade indiferente, que aliena o Dasein do seu poder-ser mais próprio (SEIBT, 2007, p. 128).

Acredita-se que diante da pandemia da COVID-19, fenômeno ocorrido mundialmente e os relatos trazidos por Magnólia, apontam uma ressignificação do ser-no-mundo, ou seja, modificar a maneira como se coloca nele.

#### **4.2 Importância do uso de máscara, bem como a vacinação.**

Em meio a tanta preocupação, incertezas e mutações, a máscara foi uma maneira encontrada pela população de se proteger de forma individual. Inicialmente houve muitas indagações a respeito da efetividade desse instrumento de proteção, que por fim, se fez necessário a criação de legislações que determinava o uso obrigatório de máscaras em determinados lugares. Evidenciaram-se através das entrevistas com Jacarandá, Pau-fava e Cinamomo:

*Vocês viram a briga que foi né, para se usar máscara que é a proteção maior pra gente, eu estou sem máscara aqui porque eu acho que é melhor para falar e vocês entenderem e vocês estão de máscara (Jacarandá, 75).*

*Preocupei mais em usar máscara para livrar da doença né, ajuda a livrar da doença (Pau-fava, 75).*

*Eu só usei quando eu ia no meu médico que era obrigado, então eu punha. Mas chegava e já tirava. Eu não usei máscara não. Tomei as vacinas direitinho, então quando eu ia no posto eu punha máscara, tudo, mas pra andar eu não punha não (Cinamomo, 87).*

A OMS (Organização Mundial de Saúde) em 2020 expôs sua definição a respeito do uso de máscaras pelos profissionais da saúde (linha de frente ao combate a COVID-19) e população geral:

Os estudos sobre a gripe, doenças semelhantes à gripe e coronavírus humanos (não incluindo a COVID-19) mostram evidências de que o uso de uma máscara cirúrgica pode evitar o alastramento de gotículas infecciosas de uma pessoa infectada sintomática (controle da fonte) para outra pessoa e a potencial contaminação do ambiente por essas gotículas (OMS, 2020, p. 6).

A respeito da utilização de máscara facial Quaresmeira, afirma:

*Ontem mesmo, eu esqueci, mas o povo não tá mais usando, mas tem pessoa que tá usando, e eu também gosto de por... custou tanto pra acostumar usar né... agora, agora a gente acostumou, eu ponho né. Tem que por fazer o que. Vamo se cuidar né, precisa (Quaresmeira, 85).*

A lei de obrigatoriedade do uso de máscaras foi fundamental durante o período pandêmico, pois, apesar de circundar um âmbito individual do *ser-aí*, tem extrema importância na maneira de ser-no-mundo, ou seja, afeta diretamente o coletivo.

É obrigatório manter boca e nariz cobertos por máscara de proteção individual, conforme a legislação sanitária e na forma de regulamentação estabelecida pelo Poder Executivo federal, para circulação em espaços públicos e privados acessíveis ao público, em vias públicas e em transportes públicos coletivos (BRASIL, 2020).

Segundo Alexandre Morais, sobre os direitos individuais:

Não podem ser utilizados como um verdadeiro escudo protetivo da prática de atividades ilícitas, nem tampouco como argumento para afastamento ou diminuição da responsabilidade civil ou penal por atos criminosos, sob pena de total consagração ao desrespeito a um verdadeiro Estado de Direito (MORAIS, 2003, p. 48).

Cientistas do mundo todo começaram a desenvolver e testar vacinas contra a COVID-19. No Brasil a vacinação iniciou em janeiro de 2021 com dois grupos prioritários: profissionais da saúde e a população idosa, e assim como a eficácia do uso de máscaras, a vacina também foi desacreditada e contestada por muitos, incluindo o Presidente da República. Jacarandá, acrescenta:

*As pessoas começaram a se vacinar e campanha contra a vacina foi imensa também, vocês sabem né tem gente aí tem bolsonaristas aí, que não se vacinaram e nem vacinam e nem deixa os filhos se vacinarem, isso é um absurdo né. Então muita gente não está morrendo agora por conta da vacinação né e nos como idosos o que aconteceu mais cuidado ainda. A gente teve a primeira dose, a segunda, a terceira que foi o reforço e agora um segundo reforço, então eu por exemplo já tomei quatro doses, tomo na maior tranquilidade e acho que todo mundo deve fazer isso sabe é a única coisa que salva (Jacarandá, 75).*

Segundo Oliveira *et al.* (2022):

A partir dos resultados obtidos, é possível observar que, mesmo com a utilização de diferentes tecnologias para a produção das vacinas contra o SARS-CoV-2, os dados sobre suas eficácias e segurança são, no geral, extremamente positivos para o enfrentamento da pandemia da COVID-19. Desse modo, é demasiadamente importante que essas informações alcancem não somente a comunidade científica, mas também a população leiga, a fim de permitir uma maior cobertura vacinal e, com isso, um melhor e mais célere combate à doença (OLIVEIRA *et al.*, 2022, p. 3488).

Em relação a vacina contra COVID-19 no período de pandemia, Pau-fava, Cinamomo e Quaresmeira, apontaram:

*Eu acho que foi bom né, a vacina foi boa. É já tava, como diz doido pra tomar a vacina. (Pau-fava, 75).*

*Tomei as quatro dose e da gripe também depois. Mas não senti dor, não senti nada. Num mudou nada “ni mim”, foi mesma coisa que não ter tomado. Nada, nada, nada (Cinamomo, 87).*

*Tomei, tomei todas, a da gripe lá também... tomei sim. A eu, depois que eu comecei a tomar a vacina, eu passei bastante tempo sem pegar a gripe, agora só esse ano que eu já tive a gripe duas vezes (Quaresmeira, 85).*

Conclui-se que os Institutos de Pesquisa do mundo todo, estiveram fortemente engajados com a situação pandêmica mundial. Sendo assim, contribuíram com pesquisas que possibilitaram o desenvolvimento de vacinas para combater o vírus e reduzir complicações da doença COVID-19 (FIOCRUZ, 2021).

### **4.3 Apego a Deus e a alguma religião: a espiritualidade na pandemia**

A pandemia do novo coronavírus (SARS-CoV-2), tragédia epidemiológica mundial caracterizada pelo medo, a morte, a sobrevivência, o isolamento social e incertezas, trouxe importantes questionamentos e reflexões sobre a fé, a religião e a espiritualidade. O apego a espiritualidade e a religião se mostram como caminho de equilíbrio e compreensão do desconhecido.

Segundo os autores Pieper e Mendes (2020), “a espiritualidade se demonstra como a expressão da vida humana na busca pela superação de limites”, é diante do sofrimento, do medo, da angústia e das incertezas em relação à vida, o presente e o futuro, tão contestáveis, que se manifesta a espiritualidade como uma possibilidade de “transcendência e de superação, ainda que parcial e fragmentariamente, dos limites humano” (Pieper & Mendes, 2020, p. 106).

Muitas pessoas se apegaram a Deus, como forma de necessidade e apoio em um momento que não tinha o que fazer a não ser se isolar, usar máscara e se vacinar, para que o vírus “desaparecesse”. Mas ainda restou o medo e a incerteza e para os seres humanos religiosos e aflitos, a proteção de Deus e a oração, se tornaram fontes de esperança.

Observou-se nos relatos de alguns entrevistados, o apego a Deus e a alguma religião quando deparados com a pandemia, que refletiu em pensamentos negativos como tristeza, desamparo e desesperança, não apenas por ser um vírus agressivo e desconhecido, mas pela

perda de entes queridos e o medo de se contaminar e o que seria dali pra frente, revelando a frustração humana em não ter o controle da situação, gerando sentimento de impotência e angústia.

O medo de ter que lidar com a morte é que traz ao ser humano, em primeira instância, aquilo que a interpretação existencial da condição humana chama de angústia. A pandemia escancarou não somente essa dimensão da angústia presente na existencialidade humana, como também se potencializou pelo medo de ter que lidar com a morte de familiares e pessoas amigas (PIETER; MENDES, 2020, p. 106).

O apego à Deus e a religião, se tornaram consolo e até um certo alívio, assim como afirmou Quaresmeira,

*Foi uma coisa que Deus deixou” e “Ele faz o melhor sempre (...) a gente é muito abençoado (...) graças a Deus, somos abençoados (Quaresmeira, 85).*

Embora saibamos que a morte é um processo natural da vida e a única certeza que temos, ela ainda nos causa comoção, dor e tristeza, mas a força para superar esse sofrimento, está na proteção de Deus, assim como afirmou Quaresmeira, quando diz:

*(...) seja o que Deus quiser, a gente pede a Deus né (...) É, tem que cuidar da saúde e sempre a gente tem que tá assim... confiando em Deus né... (Quaresmeira, 85).*

A entrevistada Quaresmeira, se referiu muito a Deus e o agradece por não ter se contaminado com o vírus já que com a sua idade as consequências poderiam ser piores, assim como outros entrevistados relataram. Quaresmeira, agradece a Deus pelo cuidado com a sua família, dizendo inúmeras vezes em seu discurso na preocupação dos filhos e netos se contaminarem, mas sempre reforçando sua fé em Deus.

*(...) o que eu pensava assim... aí meu Deus, se eu pego na idade que eu tô né... é... agrava e, eu pensava nas crianças também né, neto, bisneto, pensava muito nas crianças e foi assim, foi quase dois anos né, dois anos (...) graças a Deus. Mas do mais, graças a Deus agora, eu tenho muita fé em Deus, nos santos né (Quaresmeira, 85).*

Pôde-se perceber também, na entrevista de Cinomomo, a presença da fé em Deus quando relatou que teve muita sorte, “graças a Deus”, por não ter se contaminado, mesmo não seguindo todos os protocolos de segurança relatando:

*Eu tive muita sorte, porque graças a Deus eu não peguei nada, nunca tive receio de afastar ninguém de mim, nunca tive isso não, graças a Deus (Cinomomo, 87).*

Pieper e Mendes (2020), afirmam que “atribuir a pandemia e o vírus a um suposto plano divino, ainda que imaginário, possibilita o encaixe da situação dentro de uma respectiva visão de mundo e, em certa medida, proporciona maior facilidade de compreensão e segurança pessoal”, assim como vemos no discurso dos dois participantes, Cinomomo e Quaresmeira.

#### 4.4 Redes de apoio

É possível perceber similaridades entre os casos, quando se trata de redes de apoio, principalmente em idosos que moram sozinhos e/ou que se preocupam com as pessoas da família.

Os participantes relataram sobre a importância das redes sociais reforçando o papel das redes de apoio em momentos como a pandemia. Tanto o afastamento de amigos e familiares, quanto o isolamento trouxe a importância das redes de apoio neste momento, como suporte e motivação.

*(...) eu tenho um grupo de amigos muito queridos que me ajudava, então dizia eu passo no supermercado e faço compra para você, depois eu aprendi a fazer pelo celular e pedia as coisas eu que precisava, mas sempre tinha alguém para me ajudar, as pessoas me ajudavam né (...) as pessoas, minhas vizinhas passavam e dizia você quer que eu faça as compras para você, eu sempre tinha uma listinha e um dinheirinho foi assim (Jacarandá, 75).*

Ainda no discurso de Jacarandá, sobre as redes de apoio, que fala sobre a comunicação com pessoas do seu vínculo nas redes sociais que se reforçou no isolamento como uma fonte de apoio, principalmente por morar sozinha:

*Eu não fiquei deprimida, não fiquei chorando, não fiquei apavorada, não fiquei nada (...) me comunicava o tempo todo com minha família que estava fora, falava o tempo todo aqui também, conversava com todo mundo, eu tenho uma rede de amigos muito grande então isso me fortalece muito, principalmente porque eu moro sozinha né (Jacarandá, 75).*

É possível perceber, através do relato, que assim como afirma Heidegger (2005), somos seres sociais e não existimos sozinhos, precisamos do outro que faz parte de nossa vida, assim como fazemos parte da vida do outro. Através da importância que se dá às redes de apoio, é desvelado para nós, o ser-com que mesmo o estar-só da presença é ser-com no mundo (HEIDEGGER, 2005).

O apoio familiar e de redes de amigos, foram mencionados como essencial e necessário pelos participantes, demonstrando a importância do ser-com os vínculos afetivos, que foram suportes na fase crítica do vírus.

Ainda que as participantes Jacarandá, Magnólia e Quaresmeira, se isolaram, o participante Cinomomo, relata “vida normal” afirmando:

*Eu tive tudo, tudo normal, tive visita, tudo normal, certinho. Nunca fui, fiquei de isolamento, nem nada, nunca, nunca. Sempre teve visita, porta aberta, teve problema nenhum não (Cinomomo, 87).*

Já o entrevistado Pau-fava, não relata medo ou preocupação em relação ao vírus e o contágio, mas considerou importante o uso de máscara e a vacinação, seguindo os protocolos de segurança, mesmo com a constante presença da família.

De acordo com o Ministério da Saúde, a rede de apoio social e familiar está intimamente ligada ao estado de saúde do idoso, sendo considerada determinantes da saúde (BRASIL, 2020 *apud* PETERMANN *et al.*, 2020). O nível de independência e autonomia, bem como o estresse emocional gerado pela insegurança e incerteza de um contexto pandêmico, a preocupação maior foi atribuída aos idosos.

Para o autor Martins (2005) as redes de apoio social para os idosos têm uma função primordial quando contribuem para que eles se sintam queridos, valorizados e tenham o sentimento de pertença a um grupo. Assim, podemos perceber que os sentimentos de solidão e isolamento causados pela pandemia, diminuem quando se tem uma rede de apoio.

#### **4.5 Tecnologia e comunicação na pandemia**

De acordo com a publicação da Agência Brasil (2021), sobre um estudo que mostra que a pandemia intensificou o uso das tecnologias digitais, considera-se que houve um aumento do uso da tecnologia como celulares e computadores “passando de 71% dos domicílios com acesso à internet em 2019 para 83% no ano passado, o que corresponde a 61,8 milhões de domicílios com algum tipo de conexão à rede”.

As redes sociais e os dispositivos móveis, tiveram um papel importante e se tornaram aliados das pessoas na pandemia, possibilitando a continuidade das atividades de trabalho, através do home office, atividades educacionais como o ensino remoto, as consultas médicas, bem como, uma maior proximidade de amigos e familiares durante o período de isolamento, através de videochamadas e conversas no WhatsApp.

O acesso à informação e a tecnologia, tornaram-se aliados para alguns idosos em tempos de pandemia e isolamento social.

*(...) claro você fica um pouco apreensiva, mas eu não fiquei deprimida, obvio que eu não iria ficar eufórica, mas deprimida não fiquei. Mas agora porque eu acho que fiquei assim porque eu sou uma pessoa que gosta de ter informações, então eu fui buscar informações, eu li muito, sempre li jornal todos os dias, eu li outras coisas também (Jacarandá, 75).*

Ainda nas palavras de Jacarandá, enfatizando o hábito pela busca de informação e tecnologia, que fez com que não deixasse de se informar e se comunicar com pessoas da família e amigos,

*Eu ficava em casa lendo, via filmes e me informava, me comunicava o tempo todo com minha família que estava fora, falava o tempo todo aqui também, conversava com todo mundo (Jacarandá, 75).*

Utilizar a informação virtual, se tornou hábito para Jacarandá, mesmo após o isolamento, percebeu-se a importância da tecnologia quando diz que aprendeu a fazer compras no aplicativo de celular, tornando-a menos dependente das pessoas e utilizando a tecnologia a seu favor.

*(...) depois eu aprendi a fazer pelo celular e pedia as coisas eu que precisava (Jacarandá, 75).*

Já para Magnólia, um idoso no mundo virtual é mais complicado, mas isso não fez com que deixasse de aprender e se comunicar no isolamento,

*Esse mundo virtual para um idoso é sempre mais difícil, você entrar nesse universo, é que pra vocês é uma coisa fácil (Magnólia, 80).*

Apesar da dificuldade, Magnólia se superou quando teve que aprender a participar de reuniões online.

*(...) antes eu ia a reuniões em São Paulo, apesar de estar aposentada, eu ainda faço parte de um grupo de pesquisa (...) participar de atividades como eu participo ainda no museu da medicina e isso, até isso, presencialmente deixou de acontecer. Mas as reuniões com os grupos continuaram a existir, só que online e acho que vai continuar sendo assim, pois o grupo é formado por pessoas que moram em lugares diferentes (Magnólia, 80)*

Jacarandá, Magnólia e Quaresmeira, consideram que ocupar a cabeça com informações e atividades, foi muito importante para não adoecerem no isolamento da Covid-19,

*(...) minha cabeça estava sempre ocupada (...) ocupar a cabeça com alguma leitura, filmes (Magnólia, 80).*

Já nas palavras de Quaresmeira,

*Ce sabe que eu fico aqui em casa, e eu não paro... a C., fala que eu fico procurando serviço, eu fico fuçando, ela fala, eu arrumo uma gaveta, troco roupa de lugar, sabe? E eu gosto (Quaresmeira, 85).*

Além disso, Quaresmeira faz uso de celular, mesmo antes da pandemia, para conversar com amigos através do Facebook e WhatsApp. Jacarandá, diz gostar de se informar e esse hábito continuou mesmo na pandemia,

*Eu sou uma pessoa que gosta de ter informações, então eu fui buscar informações, eu li muito, sempre li jornal todos os dias, eu li outras coisas também (Jacarandá, 75).*

Cinamomo e Pau-fava, não fazem uso da tecnologia e são pessoas mais dependentes. Fazem uso apenas da televisão como fonte de informação, através de noticiários por exemplo.

De acordo com Brunela & Wilson (2014) “alguns estudos apontam que o acesso às tecnologias de informação e comunicação (TIC) pode resultar positivamente nos sentimentos das pessoas idosas, diminuindo questões de solidão, depressão e ansiedade”. Ainda de acordo com os autores:

*Evidencia-se relevância do acesso, uso e aprendizagem dos recursos tecnológicos das pessoas no contexto do envelhecimento. Esse processo vem aumentando cada vez mais, proporcionalmente às preocupações com o processo de saúde e doença, podendo a internet ser um meio facilitador e emancipador para a obtenção de informações (BRUNELA & WILSON, 2014).*

Portanto, diante de um cenário pandêmico, os idosos tiveram que ampliar suas formas de comunicação e alguns foram desafiados ao utilizar as tecnologias digitais. Podemos perceber na fala das entrevistadas, que o acesso à tecnologia e aos meios de comunicação

durante o isolamento social na pandemia, influenciou na diminuição da dependência e no aumento da qualidade de vida, através da busca de informação, conhecimento e através de conversas nas redes sociais com familiares e amigos.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Evidencia-se que o estudo e a análise acerca desse tema se justificam, pois, pode gerar a compreensão do funcionamento e da saúde mental de uma população específica no que se refere a um fenômeno pandêmico.

O objetivo geral desse trabalho foi compreender o dia-a-dia e o ser-no-mundo de um grupo de idosos no período de pandemia da COVID-19. Alguns dos temas emergentes durante as entrevistas foram o medo e o estranhamento de sair de casa pós o isolamento, a importância do uso de máscara, bem como a vacinação, apego a Deus e a alguma religião, redes de apoio e a tecnologia e comunicação na pandemia.

Por fim, compreendemos que o ser-no-mundo dos idosos, durante o período pandêmico, necessitou passar por mudanças e adaptações para se moldar e compreender melhor o fenômeno estabelecido.

## REFERÊNCIAS

Alves, A. N., & Magalhães, I. M. de O. (2020). Implicações na saúde mental de idosos diante do contexto pandêmico da COVID-19. *Revista Enfermagem Atual In Derme*, 93, e020005.

BRASIL. Lei n. 13.979, de 6 de fevereiro de 2020. Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus responsável pelo surto de 2019. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 7 fev. 2020.

BROOKS, S. K. *et al.* *The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence.* *The Lancet*, London, UK, ano 2020, v. 395, n. 10227, p. 912-920, 26 fev. 2022. DOI [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30460-8](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30460-8). Disponível em: [https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(20\)30460-8/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(20)30460-8/fulltext) . Acesso em: 15 abr. 2022.

CARVALHO, Adriano Silva de. Ansiedade e depressão na pandemia: o uso de substâncias na busca pela qualidade de vida. 2021. **Trabalho de Conclusão de Curso** (Bacharelado em Farmácia) - Centro Universitário AGES, Paripiranga, Bahia, 2021.

DARDENGO, C. F. R.; MAFRA, S. C. T. Os conceitos de velhice e envelhecimento ao longo do tempo: contradição ou adaptação?. *Revista de Ciências Humanas*, Universidade Federal de Viçosa – UFV, vol. 18, n. 2, jul./dez. 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/RCH/article/view/8923>. Acesso em: 15 abr. 2022.

ESPÍNDULA, J. A. G.; COSTA, R. C. M. **O idoso e a covid-19**: cuidados e ações de enfrentamento. Boa Vista – RR: UFRR, 2020.

FORGHIERI, Y. C. **Psicologia fenomenológica**: fundamentos, método e pesquisas. São Paulo: Pioneira, 1993.

FOLHETIM OMS - Folha informativa. Recomendações sobre o uso de máscaras no contexto da COVID-19. 2020. Disponível em: [https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/332293/WHO-2019-nCov-IPC\\_Masks-2020.4-por.pdf](https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/332293/WHO-2019-nCov-IPC_Masks-2020.4-por.pdf). Acesso em: 25 set. 2022.

FRANÇA, C. L.; MURTA, S. G. Prevenção e Promoção da Saúde Mental no Envelhecimento: Conceitos e Intervenções. **Psicologia: ciência e profissão**, Universidade de Brasília, p. 318-329, 2014.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. Vacinas: as origens, a importância e os novos debates sobre o uso. **Fiocruz**. Rio de Janeiro - RJ, 2016.

HAMMERSCHMIDT, K. S. A; SANTANA, R. F. Saúde do idoso em tempos de pandemia covid-19. **Cogitare Enfermagem**, [S.l.], v. 25, abr. 2020. ISSN 2176-9133. DOI:<http://dx.doi.org/10.5380/ce.v25i0.72849>. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/72849>>. Acesso em: 15 abr. 2022.

HEIDEGGER, M. *Que é metafísica?* Tradução de Ernildo Stein. São Paulo: **Abril Cultural**, 1989.

HEIDEGGER, M. Ser e tempo. 10. ed. Petrópolis, RJ: **Editora Vozes**; Bragança Paulista, SP: Editora Universitária São Francisco; 2018.

HEIDEGGER, Martin. Ser e Tempo. 15. ed. Petrópolis: **Editora Vozes**, 2005.

HOLANDA, A. Questões sobre pesquisa qualitativa e pesquisa fenomenológica. **Aná. Psicológica**, Lisboa, v. 24, n. 3, p. 363-372, jul. 2006. Disponível em: <[http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S087082312006000300010&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S087082312006000300010&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 08 mar. 2022.

LÓPEZ, S. M. La entrevista fenomenológica: una propuesta para la investigación en psicología y psicoterapia. **Rev. abordagem Gestalt**, Goiânia, v. 20, n. 1, p. 63-70, jun. 2014. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S18096867201400010009&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S18096867201400010009&lng=pt&nrm=iso). Acesso em 08 de mar. de 2022.

MARTINS, R.M.L. A relevância do apoio social na velhice. Revista do Instituto Superior Politécnico de Viseu. **Millenium online** [periódico na Internet]. 2005. Disponível em: <http://www.ipv.pt/millenium/millenium31/9.pdf>. Acesso em: 01 out. 2022.

MORAIS, A. **Direito constitucional**. 13. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

NABUCO, G.; PIRES DE OLIVEIRA, M. H. P.; AFONSO, M. P. D. O impacto da pandemia pela COVID-19 na saúde mental: qual é o papel da Atenção Primária à Saúde?. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 42, p. 2532, 2020. DOI:10.5712/rbmf15(42)2532. Disponível em: <https://www.rbmf.org.br/rbmf/article/view/2532>. Acesso em: 15 abr. 2022.

NASCIMENTO, A. M. *et al.* Enfrentamento da pandemia covid-19: construindo sentidos da experiência e suas dificuldades. **REH- Revista Educação e Humanidades**, UFAM – Amazonas, Volume II, n. 1, p. 673-704, jan-jun, 2021.

NITAHARA, A. Estudo mostra que pandemia intensificou uso das tecnologias digitais. Desigualdades de inclusão digital foram acentuadas. **Agência Brasil**. Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2021-11/estudo-mostra-que-pandemia-intensificou-uso-das-tecnologias-digitais>. Acesso em: 02 out. 2022.

OLIVEIRA, R.; ARANHA, M. F.; SOUZA, I.; ROSA, I.; PINHEIRO, M.; GONÇALVES, M.; JÚNIOR, R. Desenvolvimento de vacinas contra a COVID-19: uma revisão de literatura / Desenvolvimento de vacinas contra a COVID-19: uma revisão de literatura. **Revista Brasileira de Saúde**, [S.l.], p. 3473-3492, 21 fev. 2022. Disponível em: <https://brazilianjournals.com/ojs/index.php/BJHR/article/view/44365/pdf> . Acesso em: 3 out. 2022.

ORLANDI, B. D. M. O.; PEDRO, W. J. A. (2014, junho). Pessoas idosas e a busca por informações em saúde por meio da internet. **Revista Kairós Gerontologia**, 17(2), p. 279-293. São Paulo (SP), 2014.

PEDRO, W.J.A. Reflexões sobre a promoção do Envelhecimento Ativo. **Revista Kairós Gerontologia**, 16 (5), p. 09-32. São Paulo (SP), Brasil, 2013.

PIEPER, F.; MENDES, D.; org. Religião em tempo de crise. São Bernardo do Campo, SP: **Ambigrama**, p. 106, 2020. Disponível em: [https://www2.ufjf.br/ppcir/wp-content/uploads/sites/145/2020/09/Religiao\\_em\\_tempos\\_de\\_Crise-livro-final.pdf](https://www2.ufjf.br/ppcir/wp-content/uploads/sites/145/2020/09/Religiao_em_tempos_de_Crise-livro-final.pdf). Acesso em: 01 out. 2022.

RAFFAELLI, R. Husserl e a psicologia. **Estudos de psicologia**, Natal, v. 9, n. 2, p. 211-215, agosto 2004. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413294X2004000200002&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413294X2004000200002&lng=en&nrm=iso) . Acesso em 08 de mar. 2022.

SEIBT, C. L. Poder-ser próprio: Angústia e morte em Ser e Tempo de Heidegger. **Revista Philosophica**, v. 32, p. 121-136, 2007.

SILVA, F. A. N. Fenomenologia e Psicologia: uma relação epistemológica. **Psicologia em foco**, Aracaju, Faculdade Pio Décimo, v. 2, n. 1, jan./jun., 2009, p. 139-142. Disponível em: [http://linux.alfamaweb.com.br/sgw/downloads/161\\_080812\\_PONTODEVISTA4-femoneologiaeapsicologiaumarelacaoepistemologica.pdf](http://linux.alfamaweb.com.br/sgw/downloads/161_080812_PONTODEVISTA4-femoneologiaeapsicologiaumarelacaoepistemologica.pdf). Acesso em 08 de mar. 2022.

SILVA, J. M. O.; LOPES, R. L. M.; DINIZ, N. M. F. Fenomenologia. **Revista Brasileira de enfermagem**, vol. 61, n.2, p. 254-257, 2006.

SOUZA, A. S. R. *et al.* Aspectos gerais da pandemia de COVID-19. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil [online]**. V. 21, p. 29-45, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1806-9304202100S100003>. Acesso em: 24 fev. 2022.

SCHMIDT, B.; *et al.* Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19). **Estudos de Psicologia [online]**, Campinas, v. 37, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200063>. Acesso em: 24 fev. 2022.

SCHNEIDER, R. H.; IRIGARAY, T. Q. O envelhecimento na atualidade: Aspectos cronológicos, biológicos e sociais. **Estudos de Psicologia**, Campinas, ano 25, n. 4. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/LTdtHbLvZPLZk8MtMNMZyb/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 04 maio. 2022.

VENTURINI, L.; KINALSKI, S.S.; BENETTI, E.R.R. Aspectos gerontológicos do cuidado crítico às pessoas idosas com covid-19. In: Santana RF. **Enfermagem gerontológica no cuidado do idoso em tempos da COVID 19**. 2.ed.rev. Brasília, DF: Editora ABEn; 2020. p. 55-60. (Serie Enfermagem e Pandemias, 1). <https://doi.org/10.51234/aben.20.e01.c09>. Disponível em: <https://publicacoes.abennacional.org.br/wp-content/uploads/2021/03/e1-geronto1-cap9.pdf>. Acesso em: 04 maio. 2022.

VINUTO, J. A amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa: um debate em aberto, **Temáticas**. Campinas, v. 22, n. 44 p. 203-220, ago/dez. 2014. Disponível em: <https://www.ifch.unicamp.br/ojs/index.php/tematicas/article/view/2144>>. Acesso em 08 mar. 2022.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Saúde Mental**. 2019. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/facts-in-pictures/detail/mental-health>. Acesso em: 28 fev. 2022.

## APÊNDICE A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Nós, Laura Cuoghi Minicelli e Suelen Amaro de Souza, graduandas do curso de Psicologia do Centro Universitário Barão de Mauá, situado na cidade de Ribeirão Preto/SP, estamos lhe convidando com voluntária (o) a participar da pesquisa intitulada “**Pandemia e COVID-19: os reflexos na saúde mental dos idosos em uma leitura fenomenológica**”, sob a responsabilidade do Prof.Me. Felipe de Souza Areco, CRP 06/103 196.

A pesquisa visa compreender os impactos que a pandemia covid-19 acarretou na saúde mental da população idosa buscando a ressignificação do que é ser-no-mundo para o idoso em um ambiente pandêmico.

Para obtenção desses dados, contamos com a sua colaboração. Para participar desta pesquisa você deverá estar ciente de que:

- 1) A sua participação neste estudo é voluntária. Portanto você estará livre para interromper sua participação quando desejar. Esta escolha não lhe acarretará nenhum constrangimento e quaisquer prejuízos a você.
- 2) Se concordar em participar do estudo, será realizada uma entrevista presencial ou on-line, devido ao estado pandêmico em relação à COVID-19, através das plataformas Google Meet ou Zoom, que será previamente agendada em dia e horário que lhe seja oportuno. Durante a entrevista, você deverá estar em um local que você se sinta à vontade e segura (o), com boa conexão de internet e microfone, caso se sinta confortável você poderá ligar sua câmera. Ela terá duração de aproximadamente quarenta minutos, na qual você poderá abordar os aspectos relevantes em relação a sua saúde mental no enfrentamento a pandemia da COVID-19.
- 3) Mediante sua autorização o áudio da entrevista será gravado, para que tenhamos certeza de que nada que você informar seja esquecido.
- 4) As informações fornecidas por você neste estudo poderão ser utilizadas em trabalhos científicos, assim como apresentadas em eventos ou publicadas em periódicos.
- 5) O conteúdo das entrevistas e dados de identificação pessoais seus estarão mantidos em sigilo e anonimato (segredo), e não serão divulgados qualquer tipo de informações sobre sua identificação, a sua identidade será resguardada (preservada).
- 6) Entendemos que sua participação trará benefícios para a ampliação de conhecimentos sobre a saúde mental da população idosa em contexto de pandemia.
- 7) Como riscos, as participações nas entrevistas poderão causar exaustão psicológica e cansaço. Caso surja algum desses desconfortos serão feitos acolhimentos individuais pelas próprias

- pesquisadoras presencial ou on-line visando atenuar a angústia e o sofrimento emergente. Além disso, você poderá interromper a sua participação imediatamente ou em definitivo.
- 8) Sua participação no estudo não implicará em custos adicionais, não terá qualquer despesa com a realização dos procedimentos previstos neste estudo. Também não haverá nenhuma forma de pagamento pela sua participação. E se houver despesas decorrentes da participação na pesquisa, as mesmas serão ressarcidas.
- 9) Você poderá ter acesso a qualquer momento a todas as informações da pesquisa (e-mail e/ou telefone pessoal dos pesquisadores constantes nesse Termo), inclusive aos resultados. Assim, os pesquisadores estarão disponíveis para esclarecer qualquer dúvida pertinente a pesquisa em qualquer etapa da mesma.
- 10) Em caso de dúvida em relação a esse documento, favor entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do Centro Universitário Barão de Mauá, pelo telefone (16) 3603-6624 ou no endereço **Rua Ramos de Azevedo, 423 – Sala 38 – Jardim Paulista, Ribeirão Preto/SP** - às segundas das 14h às 17h; terças, quartas e quintas das 7h30min., às 12h30min., e sextas das 14h às 17h., **e-mail: [cepbm@baraodemaua.br](mailto:cepbm@baraodemaua.br)** .
- O Comitê de Ética em pesquisa são colegiados criados para defender os interesses de seres humanos participantes de pesquisas em sua integridade e dignidade e para atribuir no desenvolvimento de pesquisa dentro de padrões éticos. **Este documento deverá ser emitido em duas vias, uma para o(a) participante e outra para o pesquisador.**

Eu, \_\_\_\_\_,  
 tendo conhecimento dos objetivos deste trabalho e de como será minha participação, concordo em participar e autorizo a utilização das informações por mim concedidas para realização deste estudo. Declaro ainda ter recebido uma via do presente Termo, depois da sua leitura junto com as pesquisadoras Laura Cuoghi Miniccelli e Suelen Amaro de Souza.

Ribeirão Preto, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2022.

---

Assinatura do participante

---

Laura Cuoghi Miniccelli  
E-mail: [laura.miniccelli65@gmail.com](mailto:laura.miniccelli65@gmail.com)  
Telefone: (16) 98159-5490

---

Suelen Amaro de Souza  
E-mail: [suelenamaro1@gmail.com](mailto:suelenamaro1@gmail.com)  
Telefone: (16) 98863-5351

---

Prof. Me. Felipe de Souza Areco  
Psicólogo - CRP 06/103 196  
Orientador do Projeto de Pesquisa  
Docente do Centro Universitário Barão de Mauá  
E-mail: [felipearecopsicologo@gmail.com](mailto:felipearecopsicologo@gmail.com)  
Telefone: (16) 99149-4252

## ANEXO A – Parecer consubstanciado do CEP

CENTRO UNIVERSITÁRIO  
BARÃO DE MAUÁ



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** Pandemia e COVID-19: os reflexos na saúde mental dos idosos em uma leitura fenomenológica

**Pesquisador:** FELIPE ARECO

**Área Temática:**

**Versão:** 2

**CAAE:** 56729822.6.0000.5378

**Instituição Proponente:** ORGANIZACAO EDUCACIONAL BARAO DE MAUA

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 5.391.251

#### Apresentação do Projeto:

O projeto tem como título: PANDEMIA E COVID-19: OS REFLEXOS NA SAÚDE MENTAL DOS IDOSOS EM UMA LEITURA FENOMENOLÓGICA e consiste em Trabalho de Conclusão de Curso de Psicologia do Centro Universitário Barão de Mauá como parte das exigências para formação e obtenção do título de Psicólogo, cujo orientador é o Prof. Me. Felipe de Souza Areco e as orientandas são: Laura Cuoghi Minicelli e Suelen Amarao de Souza.

Os autores relatam que o mundo enfrenta uma crise desde o final de 2019, com a descoberta de um vírus conhecido como novo coronavírus ou covid-19 (SARS-CoV-2). Rapidamente, com o aumento de manifestações e casos ao redor do mundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), declarou emergência de saúde pública internacional em janeiro de 2020 e logo em março, o mundo entrou em estado de pandemia (SOUZA et al., 2021).

Alto risco de contaminações em todo o mundo, mortes aumentando, isolamento social, medidas de segurança e de proteção para que se reduza as taxas de contaminação, medos e incertezas quanto ao futuro. Mudanças de hábito e rotina tiveram que acontecer e com isso, a população mundial teve que se adaptar a um período considerado de urgência e dificuldades e como consequência, muitos foram afetados por enfrentarem uma experiência de pandemia na qual influenciou diretamente no bem-estar físico e psicológico da população (NASCIMENTO et al., 2021). A pandemia Covid-19, modificou e impactou a vida de muitas pessoas e como reflexo disso, houve um impacto considerável na saúde mental de todas as faixas etárias, mas

**Endereço:** RAMOS DE AZEVEDO  
**Bairro:** JARDIM PAULISTA **CEP:** 14.090-180  
**UF:** SP **Município:** RIBEIRAO PRETO  
**Telefone:** (16)3603-6600 **Fax:** (16)3618-6102 **E-mail:** cepbm@baraodemaua.br

CENTRO UNIVERSITÁRIO  
BARÃO DE MAUÁ



Continuação do Parecer: 5.391.251

principalmente na saúde dos idosos, que também são grupo de risco, expressando angústia e sofrimento pelo isolamento social e o afastamento de vínculos sociais e familiares para se protegerem (ESPÍNDULA; COSTA, 2020). O crescimento da população idosa, ou pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, requer intervenções nesta área do envelhecimento. Estudos epidemiológicos atuais mostram que com a expectativa de vida da

população brasileira, seu envelhecimento está acontecendo de maneira muito rápida. O Brasil está projetado para ser o 6º país, em 2025, no que se refere a quantidades populacional de idosos (FRANÇA; MURTA, 2014). Para o Plano Internacional de Ação sobre o Envelhecimento (PIAE), as principais medidas a serem adotadas nesse cenário são: reconhecer e entender que houve uma transformação na população mundial; comemorar e perceber que isso é avanço na expectativa de vida; o envolvimento do governo para que não ocorra discriminação motivada pela idade dessas pessoas; reconhecer que esses indivíduos possuem direitos a saúde, segurança e a participação de modo ativo na vida social, cultural, econômica e política da sociedade em que estão inseridos; e além disso, é preciso identificar a dignidade do idoso, combatendo o abandono e violência (FRANÇA; MURTA, 2014).

A saúde mental dos idosos, deve ser levada em conta, pois os impactos psicológicos acometidos pela pandemia COVID-19, podem ser duradouros e até mais graves que os próprios sintomas causados pelo coronavírus (SCHMIDT et al., 2020). Segundo a OMS "uma boa saúde mental está relacionada ao bem estar mental e psicológico", o que significa a promoção do bem-estar mental, a prevenção de transtornos e o cuidado para com as pessoas afetadas por algum transtorno mental e a proteção dos direitos humanos (WHO, 2019). O isolamento social, o receio de um vírus pouco conhecido e a insegurança que trouxe a pandemia são considerados fatores estressores para os idosos, que muitas vezes são protegidos por suas famílias com a intenção de não pegar o vírus e são isolados de tudo e todos, gerando sentimentos como tristeza, frustração, solidão, angústia e medo pela situação vivida (ESPÍNDULA; COSTA, 2020). Aspectos como a mudança da rotina, o isolamento e a saudade de alguém especial, o medo de ser infectado ou infectar alguém, o medo da morte ou perder um ente querido, devem ser considerados pois impactam diretamente na saúde mental e no bem estar dos idosos quando se fala de pandemia e covid-19 (ESPÍNDULA; COSTA, 2020).

Por se tratar de uma pesquisa com leitura fenomenológica, o significado do envelhecimento, voltado a experiência vivida pela pandemia, será um aspecto relevante e importante. O envelhecimento para ser um trajeto saudável precisa ter sentido e a Fenomenologia como método psicológico, procura investigar as vivências dos sujeitos em determinadas situações. Sendo assim

Endereço: RAMOS DE AZEVEDO  
Bairro: JARDIM PAULISTA CEP: 14.090-180  
UF: SP Município: RIBEIRAO PRETO  
Telefone: (16)3603-6600 Fax: (16)3618-6102 E-mail: cepbm@baraodemaua.br

CENTRO UNIVERSITÁRIO  
BARÃO DE MAUÁ



Continuação do Parecer: 5.391.251

a vivência ou o significado dela é único, pois cada indivíduo é singular (FORGHIERI, 1993). Os autores argumentam que os idosos possam estar exauridos ao que diz respeito a saúde mental e que a compreensão do impacto causado por conta da pandemia de COVID-19 será essencial para um melhor entendimento e como lidar com a saúde mental. Assim, reconhecendo a importância de um equilíbrio emocional desses idosos se faz necessário o desenvolvimento deste estudo.

**Objetivo da Pesquisa:**

**OBJETIVOS**

Objetivo geral: compreender os impactos que a pandemia da COVID-19 acarretou na saúde mental da população idosa e do que é ser-no-mundo para o idoso em um ambiente pandêmico.

Objetivo Específico: desvelar os impactos da pandemia no âmbito social e na saúde mental dos idosos; refletir sobre como foi o processo de compreensão e vivência do isolamento social e o medo de se contaminar com a COVID-19 em seu modo de ser.

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

Riscos: como riscos, as participações nas entrevistas poderão causar exaustão psicológica e cansaço. Caso surja algum desses desconfortos serão feitos acolhimentos individuais pelas próprias pesquisadoras presencial ou on-line visando atenuar a angústia e o sofrimento emergente. Além disso, os participantes poderão interromper a sua participação imediatamente ou em definitivo.

Benefícios: essa pesquisa trará benefícios para a ampliação de conhecimentos sobre a saúde mental da população idosa em contexto de pandemia.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

**MÉTODO**

Pesquisa Qualitativa e o Método Fenomenológico: tem como referencial teórico a pesquisa qualitativa e serão coletadas informações através de uma entrevista semiestruturada baseada no método fenomenológico, com o propósito de compreender as vivências de uma população específica, com a possibilidade de entrevistador e entrevistado estarem abertos aos fenômenos que se mostrarão no encontro. De acordo com Holanda (2006), o método fenomenológico consiste em uma abordagem descritiva e parte para o pressuposto de que o fenômeno pode falar por si mesmo e alcançar o sentido de uma experiência vivida por uma pessoa que vivenciou algo e que somente ela poderá descrever claramente sua vivência. As entrevistas serão realizadas em campo

Endereço: RAMOS DE AZEVEDO  
Bairro: JARDIM PAULISTA CEP: 14.090-180  
UF: SP Município: RIBEIRAO PRETO  
Telefone: (16)3603-6600 Fax: (16)3618-6102 E-mail: cepbm@baraodemaua.br

CENTRO UNIVERSITÁRIO  
BARÃO DE MAUÁ



Continuação do Parecer: 5.391.251

ou on-line, após autorização do Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Barão de Mauá, que estabelece as diretrizes e

normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. A pesquisa será realizada em cidades da macrorregião de Ribeirão Preto no interior de São Paulo com dia e horário agendados e local que proporcione conforto e facilidade para os participantes. Também será solicitado antecipadamente, através do termo de consentimento, a autorização para gravação do áudio dos diálogos em gravadores para transcrições integrais.

**Participantes:** serão entrevistados cinco participantes, com faixa etária igual ou superior a 60 anos, que experienciaram a pandemia de COVID-19, sendo esse um critério exclusivo de inclusão. Pessoas com idade inferior a 60 anos, ou seja, 59 anos e 12 meses será um critério exclusivo de exclusão.

**Local:** a coleta de dados será realizada por meio de uma entrevista presencial ou on-line e que será previamente agendada em dia, horário e local que seja oportuno e de preferência do participante e que se sinta à vontade. Já as entrevistas que ocorrerem on-line serão realizadas pelo Google Meet ou Zoom. Essa última também será previamente agendada em dia e horários que estejam de acordo com a disponibilidade e conforto dos participantes. Durante a entrevista é aconselhado que o participante esteja em um local silencioso, em que se sinta à vontade em poder falar, caso seja on-line deverá ter boa conexão da internet e microfone e caso se sinta confortável o mesmo poderá ligar a câmera. A entrevista terá duração de no máximo quarenta minutos.

**Procedimentos:** a escolha dos participantes será pautada na técnica não probabilística denominada "Bola de Neve", em que um participante inicialmente escolhido por uma das pesquisadoras, indica outros possíveis participantes com características e perfil para a pesquisa, gerando por consequência, novas indicações, formando assim, uma rede de candidatos a participarem da pesquisa proposta (VINUTO, 2014).

**Aspectos Éticos:** há muito o que se considerar quando se trata de ética, como o delineamento de condutas e normas específicas que a norteiam. A conduta ética baseia-se no respeito à integridade delimitando a condução em toda e qualquer pesquisa. Durante a realização da pesquisa qualitativa por meio da entrevista fenomenológica e semiestruturada os participantes serão informados sobre todo delineamento desta, para que se assegure de sua participação. Além disso, será informado ao participante sobre a importância do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, que será lido e assinado previamente, além de ressaltar o sigilo profissional, participação voluntária e a liberdade do participante sem prejuízos

**Endereço:** RAMOS DE AZEVEDO  
**Bairro:** JARDIM PAULISTA **CEP:** 14.090-180  
**UF:** SP **Município:** RIBEIRAO PRETO  
**Telefone:** (16)3603-6600 **Fax:** (16)3618-6102 **E-mail:** cepbm@baraodemaua.br

CENTRO UNIVERSITÁRIO  
BARÃO DE MAUÁ



Continuação do Parecer: 5.391.251

atuais ou futuros. A participação no estudo não terá nenhum tipo de custo ou despesa com a realização dos procedimentos previstos neste estudo. Se comprovadamente houver algum dano decorrente durante a pesquisa, o participante terá direito à indenização, através das vias judiciais, conforme dispõe o Código Civil, o Código de Processo Civil, na Resolução nº 466/2012. Importante ressaltar o sigilo profissional, participação voluntária e a liberdade deste sem prejuízos atuais ou futuros.

Coleta de dados: a entrevista de técnica qualitativa será semiestruturada e analisada sob o método fenomenológico e tem como objetivo, segundo López (2014) compreender a experiência vivida pelo indivíduo em relação aos fenômenos sociais e individuais sob sua perspectiva, ou seja, suas maneiras singulares de experimentar situações ou objetos com os quais está ou esteve em interação. O método fenomenológico interessa-se por buscar e compreender como o sujeito percebe e dá sentido a uma vivência experienciada ou que está experimentando no momento. Assim, será feita uma pergunta norteadora: "Durante a pandemia da COVID-19, você observou se tiveram alterações em sua saúde mental?", pois dessa maneira será possível que os participantes verbalizem abertamente suas experiências e que possam refletir a respeito.

Fenomenologia: a abordagem fenomenológica surgiu no final do século XIX e início do século XX através do filósofo alemão Edmund Husserl (1859 – 1938) e que teve como seu objetivo aproximar a psicologia da ciência e da medicina, deixando de considerar o ser em suas emoções e subjetividades (RAFAELLI, 2004). Segundo Silva et al., (2006, p. 255) a Fenomenologia "começou por ser e continua sendo uma meditação acerca do conhecimento, um conhecimento do conhecimento [...]. Por isso seu estilo é voltado para o interrogativo, o radicalismo e o inacabamento essencial existente no fenômeno". Husserl ao compreender que o modelo da ciência moderna havia sido corrompido com o extremo do objetivismo, traz a fenomenologia como uma herdeira direta da filosofia, buscando observações abstratas dos fenômenos (Silva, 2009). A fenomenologia é caracterizada pela busca e entendimento do significado que os indivíduos atribuem aos fenômenos, conhecido por ser algo que se manifesta, mas para ser percebido requer que a pessoa compreenda e experimente as coisas a partir da relação entre sujeito-objeto (Silva et al 2006).

Referente a esta abordagem as autoras afirmam: a descrição fenomenológica é fundamental, porque o nosso olhar habitual não nos permite evidenciar o fenômeno em si mesmo. Nessa

Endereço: RAMOS DE AZEVEDO  
Bairro: JARDIM PAULISTA CEP: 14.090-180  
UF: SP Município: RIBEIRAO PRETO  
Telefone: (16)3603-6600 Fax: (16)3618-6102 E-mail: cepbm@baraodemaua.br

CENTRO UNIVERSITÁRIO  
BARÃO DE MAUÁ



Continuação do Parecer: 5.391.251

abordagem o pesquisador considera sua vivência em seu mundo vida, uma experiência que lhe é própria, permitindo-lhe questionar o fenômeno que deseja compreender. Para que o fenômeno possa aparecer como ele realmente é e o indivíduo possa compreendê-lo e desvela-lo, sem interferências, a autora Silva (2009), traz um movimento chamado redução fenomenológica ou Epoché para que se exerça na fenomenologia, onde o pesquisador irá suspender conhecimentos pré-concebido sobre o assunto em questão, irá se manter aberto ao que está se mostrando, de maneira que pareça a primeira exposição ao fenômeno.

Cada indivíduo dará um significado diferente a um fenômeno, estando relacionado diretamente com a maneira desse sujeito existir. Para isso, o pesquisador irá se mergulhar no que está se mostrando e segundo Forghieri (1993), a redução permite que isso aconteça e que o pesquisador perceba o fenômeno em sua totalidade e sujeito se mostre como ele é e se desvele.

Materiais utilizados durante a entrevista: os instrumentos a serem utilizados serão, Termo de Consentimento Livre e Esclarecido com informações precisas e linguagem de fácil entendimento, para que o participante esteja ciente sobre o conteúdo da pesquisa, além de um gravador de áudio e uma entrevista redigida previamente pelas pesquisadoras.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

O projeto de pesquisa foi apresentado de forma adequada, relacionando os participantes da pesquisa, descrição dos objetivos primários e secundários, da metodologia utilizada, dos riscos e benefícios, dos procedimentos, aspectos éticos e orçamento, além de conter referências bibliográficas pertinentes ao tema. Com relação ao cronograma, está devidamente ajustada ao ano de execução do projeto. Foram apresentados a Folha de Rosto e o documento de informações básicas do projeto de forma adequada. O termo de compromisso do pesquisador está devidamente redigido, e encontra-se em folha timbrada da instituição proponente. O termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) está devidamente escrito, sob a forma de convite, explicitando o direito de acesso aos resultados da pesquisa, descrição de formas de ressarcimentos/indenização do paciente, riscos e benefícios da pesquisa, com numeração das páginas e em folha timbrada da instituição proponente. Foi anexada carta ao parecerista, com todas as modificações realizadas, propostas em parecer anterior.

**Recomendações:**

Não se aplica.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

O projeto de pesquisa foi apresentado de forma adequada, relacionando os participantes da

Endereço: RAMOS DE AZEVEDO  
Bairro: JARDIM PAULISTA CEP: 14.090-180  
UF: SP Município: RIBEIRAO PRETO  
Telefone: (16)3603-6600 Fax: (16)3618-6102 E-mail: cepbm@baraodemaua.br

**CENTRO UNIVERSITÁRIO  
BARÃO DE MAUÁ**



Continuação do Parecer: 5.391.251

pesquisa, descrição dos objetivos primários e secundários, da metodologia utilizada, dos riscos e benefícios, dos procedimentos, aspectos éticos e orçamento, além de conter referências bibliográficas pertinentes ao tema. Com relação ao cronograma, está devidamente ajustada ao ano de execução do projeto. Foram apresentados a Folha de Rosto e o documento de informações básicas do projeto de forma adequada. O termo de compromisso do pesquisador está devidamente redigido, e encontra-se em folha timbrada da instituição proponente. O termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) está devidamente escrito, sob a forma de convite, explicitando o direito de acesso aos resultados da pesquisa, descrição de formas de ressarcimentos/indenização do paciente, riscos e benefícios da pesquisa, com numeração das páginas e em folha timbrada da instituição proponente. Foi anexada carta ao parecerista, com todas as modificações realizadas, propostas em parecer anterior.

Diante do exposto, o Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Barão de Mauá - CEPBM, de acordo com as atribuições definidas na Resolução CNS nº 466 de 2012 e na Norma Operacional nº 001 de 2013 do CNS, manifesta-se pela aprovação do projeto de pesquisa.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1910350.pdf	11/04/2022 15:54:14		Aceito
Outros	Carta_ao_Parecerista.pdf	11/04/2022 15:53:05	FELIPE ARECO	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	TCC_Laura_Suelen_11_04_2022.docx	11/04/2022 15:52:12	FELIPE ARECO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_Laura_Suelen.docx	11/04/2022 15:51:39	FELIPE ARECO	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Declaracao_Compromisso_Pesquisador_TCC_Laura_Suelen.pdf	11/04/2022 15:50:42	FELIPE ARECO	Aceito
Orçamento	Orcamento_Pesquisa.pdf	14/03/2022 16:12:48	FELIPE ARECO	Aceito
Folha de Rosto	Folha_Rosto_TCC_Laura_Suelen.pdf	14/03/2022 16:11:42	FELIPE ARECO	Aceito

Endereço: RAMOS DE AZEVEDO  
 Bairro: JARDIM PAULISTA CEP: 14.090-180  
 UF: SP Município: RIBEIRAO PRETO  
 Telefone: (16)3603-6600 Fax: (16)3618-6102 E-mail: cepbm@baraodemaua.br

